

FADIGA ESTÁ CORRELACIONADA A QUALIDADE DE VIDA, SINTOMAS DEPRESSIVOS, CAPACIDADE PARA MARCHA E CAPACIDADE FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS PÓS-AVE EM ESTÁGIO CRÔNICO?

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma das principais causas de incapacidade e morte no mundo. Indivíduos pós-AVE podem apresentar diversos sintomas, dentre eles a fadiga, que consiste em uma sensação de cansaço físico ou mental profundo ou exaustão. Estudos mostram que indivíduos pós-AVE com fadiga apresentam recuperação mais lenta, menor sobrevida e maior dependência em atividades.

Objetivo: Investigar a frequência de fadiga em indivíduos pós-AVE em estágio crônico e avaliar a correlação entre fadiga e qualidade de vida, sintomas depressivos, capacidade para marcha e capacidade funcional.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal exploratório (CAAE 02465118.9.0000.5149). Os critérios de inclusão foram ter idade maior ou igual a 20 anos, diagnóstico de AVE há pelo menos seis meses e ausência de alterações cognitivas. A fadiga, definida como variável dependente, foi mensurada pela Fatigue Severity Scale (FSS). As variáveis independentes foram qualidade de vida, sintomas depressivos, capacidade para marcha e capacidade funcional, avaliadas pelo EuroQol, Escala de Depressão Geriátrica, Teste de Caminhada de 6 Minutos e Escala Modificada de Rankin. A análise de correlação de Spearman foi utilizada para avaliar quais variáveis se relacionam com a fadiga ($\alpha=5\%$).

Resultados: Participaram do estudo 90 indivíduos com média de idade 61 (DP 12,3) anos e tempo médio de pós-AVE de 58 (DP 58,7) meses. 49 indivíduos (54,4%) apresentaram fadiga. A análise de correlação de Spearman mostrou que existe correlação positiva significativa de magnitude moderada entre fadiga e sintomas depressivos ($r=0,541$, $p<0,000$) e de magnitude fraca entre fadiga e capacidade funcional ($r=0,268$, $p<0,011$). Houve correlação negativa entre fadiga e qualidade de vida de magnitude fraca ($r=-0,363$, $p<0,000$). Não houve correlação entre fadiga e capacidade para caminhada ($r=-0,187$, $p<0,078$).

Conclusão: Mais da metade dos indivíduos pós-AVE em estágio crônico possuem fadiga. Houve correlação entre fadiga e qualidade de vida, sintomas depressivos e capacidade funcional, o que demonstra a necessidade de considerar e avaliar a fadiga em indivíduos pós-AVE no estágio crônico.